

## OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 246

Período: 28/04/07 a 04/05/07

GEDES – Brasil

- 1- Tropas militares devem iniciar operação no Rio de Janeiro
- 2- Professor analisa a questão da segurança nacional nos dias atuais
- 3- Exército comandará o plano de segurança do papa Bento XVI
- 4- Exército afirma haver condição para início das obras no Rio São Francisco
- 5- Forças Armadas se adaptam à escassez de recursos para viabilizar projetos
- 6- Militares brasileiros temem problemas na Bolívia
- 7- Aeronáutica ainda não aplicou medidas de segurança para corrigir falhas no controle do tráfego aéreo
- 8- Coluna analisa a indústria de Defesa nacional
- 9- Comandante do Exército fala sobre as necessidades da Força
- 10- Operação do Exército na favela do Muquiço
- 11- Relatório da Anistia Internacional critica governantes

### 1- Tropas militares devem iniciar operação no Rio de Janeiro

O *Jornal do Brasil* divulgou que, de acordo com o ministro da Justiça, Tarso Genro, as Forças Armadas começariam a atuar no combate à violência, no estado do Rio de Janeiro, em cronograma a ser definido pelo ministro da Defesa, Waldir Pires. Tarso Genro declarou que o papel das Forças Armadas, neste caso, não seria o de policiamento e nem de perseguição ao criminoso; caberia-lhes, sim, cobrir locais estratégicos, a exemplo do que vem fazendo a Polícia Rodoviária Federal. Tanto o efetivo que seria utilizado como quais Forças atuariam neste plano não foram informados pelo ministro da Justiça. O pedido de auxílio das tropas militares foi feito pelo governador carioca, Sérgio Cabral, através de projeto enviado ao governo federal pelo, qual solicitava, ademais, o apoio logístico e na área de inteligência das três Armas. (*Jornal do Brasil – Cidade – 28/04/07*).

### 2- Professor analisa a questão da segurança nacional nos dias atuais

Em artigo veiculado pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, o professor de Teoria Política da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marco Aurélio Nogueira, debateu a questão da segurança nacional, muito em voga, devido aos acontecimentos ligados à crise aérea que vêm marcando o cenário político brasileiro. De fato, a crise aérea, para ele, permitiria a relação com a questão da segurança nacional, não só porque seria vital o controle da organização do espaço aéreo, como porque envolveria diretamente os militares no problema. Porém, a análise, segundo o professor Nogueira, deveria fugir do quadro em que os Estados estão territorialmente fixados, bem-sucedidos na reivindicação do monopólio da força legítima e vinculados a sociedades de baixa complexidade, já que a segurança, nos dias atuais, teria deixado de ser um problema do Estado em sentido estrito, e muito menos seria um problema estritamente militar, ainda que continuasse como uma questão de Estado. Tal mudança ocorreu com o

surgimento dos “novos dados da vida” contemporânea nos planos internacional e social, nos quais múltiplos poderes sobrepujaram a força de Estados e governos e alimentaram um mecanismo que atropelou regras, planos e limites territoriais. Em consequência disso, as instituições que se dedicaram a defender e a governar e as comunidades passaram a ter dificuldades para funcionar, porque se diluíram os significados de segurança nacional e de defesa dos Estados. Neste cenário confuso, as Forças Armadas, para o professor Nogueira, só não poderiam desempenhar a função de polícia da sociedade, o que, se ocorresse, ao invés de paz e segurança, geraria ordem armada e restrições à liberdade. Concluindo o artigo, faz-se alusão à crise aérea brasileira, afirmando que a solução não passaria pela desmilitarização ou não do controle do tráfego aéreo, mas sim pela reorganização de todo sistema que o circunscreve. (O Estado de S. Paulo – Opinião – 28/04/07).

### 3- Exército comandará o plano de segurança do papa Bento XVI

O jornal *O Estado de S. Paulo* informou que caberia ao Exército a chefia do plano de segurança do papa Bento XVI durante sua visita ao Brasil. Estaria à frente do comando do Centro de Operações de Segurança Integrada (Cosi) o general da 2ª Divisão do Exército, João Carlos Vilela Morgero, que exerceu a mesma função na passagem do presidente norte-americano George W. Bush pelo país. O efetivo que trabalharia nas operações contaria com 3 mil homens da força terrestre, 5 mil policiais civis e militares, 400 agentes da Polícia Federal, entre outros. Como parte da idéia de garantir a visibilidade do papa sem comprometer sua proteção, previa-se no plano que também estariam disponíveis helicópteros Super Puma da Aeronáutica, atiradores de elite e até uma companhia de descontaminação química, biológica e nuclear. Outra medida tomada pelo Exército e pelo Vaticano para segurança do papa, noticiada pela *Folha de S. Paulo*, seria a proibição dos helicópteros de canais de televisão que visam acompanhar os deslocamentos de Bento XVI pelo Brasil. Segundo o mesmo jornal, a Força Aérea Brasileira confirmou a restrição do espaço aéreo. (Folha de S. Paulo – Brasil – 03/05/07; O Estado de S. Paulo – Vida & - 29/04/07).

### 4- Exército afirma haver condição para início das obras no Rio São Francisco

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, diante do impasse em torno do início das obras de integração do Rio São Francisco às bacias hidrográficas da região do Nordeste setentrional brasileiro, o Centro de Comunicação Social do Exército (CComSEx) afirmou que a Força apenas esperaria a ordem do Ministério da Integração para começar o projeto. O CComSEx ainda asseverou que os 2º e 3º Batalhões de Engenharia de Construção do Exército somente aguardariam a aprovação do plano de trabalho, a alocação de recursos e a ordem de serviços para realizar a mobilização para a região de Cabrobó e Floresta, onde iniciar-se-iam as obras dos eixos leste e norte previstas. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 29/04/07).

### 5- Forças Armadas se adaptam à escassez de recursos para viabilizar projetos

O jornal *Folha de S. Paulo* noticiou que as Forças Armadas vêm se adaptando ao cenário de escassez de recursos para que se viabilizem seus projetos prioritários. O Exército, por exemplo, racionalizou seus projetos de pesquisa e desenvolvimento visando o reaparelhamento, o que fez com que cem projetos fossem reduzidos para apenas 13 prioritários, segundo o general-de-brigada Alessio Ribeiro Souto, que dirige o Centro Tecnológico da Força. O caso do radar SABER (Sistema de Acompanhamento de Alvos Aéreos Baseado em Emissão de Radiofrequência) M-60 é emblemático, uma vez que só pôde ser projetado devido ao financiamento realizado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Estima-se em R\$ 1 bilhão a verba para produzir os blindados que substituirão os mais de mil veículos *Urutu* e *Cascavel* que o Exército adquiriu em anos anteriores. Já a Marinha tem como prioridade, segundo seu comandante, o almirante-de-esquadra Júlio Soares de Moura Neto, a produção de submarinos, que cumprem um fundamental papel dissuasório contra potências que queiram atacar o país, e, em segundo lugar, de navios-patrolha, necessários à proteção da zona econômica exclusiva no Atlântico Sul. Para o contra-almirante ElisTroidler Oberg, o momento seria um dos piores para a força naval, porque desde 1999, esta já teria aposentado 21 navios e incorporado a sua frota apenas dez. Com respeito aos dois projetos, o Brasil obteve a tecnologia alemã de construção de submarinos, embora a Marinha ainda não tenha definido o projeto do seu futuro submergível, e estaria fazendo o mesmo em relação ao navios de patrulha graças, a um acordo com uma empresa francesa. A Aeronáutica, por sua vez, teve seu programa prioritário F-X – de aquisição de um novo caça de defesa aérea – suspenso e, mesmo com a compra dos caças franceses Mirage-2000, a força aérea estaria em condições inferiores no contexto do equilíbrio militar no espaço aéreo sul-americano, em face da introdução de aviões mais modernos na região, como os F-16 do Chile e os Su-30 da Venezuela. (*Folha de S. Paulo – Brasil – 29/04/07*).

#### 6- Militares brasileiros temem problemas na Bolívia

O temor por parte de militares brasileiros de que possíveis desdobramentos da crise política boliviana venham a se refletir no Brasil foi matéria do jornal *O Globo*. Isto porque três dos quatro estados reivindicados pelo movimento que exige autonomia em relação ao Estado boliviano fazem fronteira com o Brasil, em extensão que cobre 3.423 quilômetros. Também haveria a preocupação de que, em caso de conflito, o presidente venezuelano, Hugo Chávez, interviesse em favor do governo de Evo Morales, o que criaria, juntamente com o apoio dos paramilitares colombianos aos separatistas, um cenário de instabilidade numa região de vasta fronteira com o país. De acordo com um militar brasileiro de alta patente, o Brasil deveria começar a agir diplomaticamente no sentido de evitar o mal maior que seria a eclosão do confronto na sua fronteira. Para Williams Gonçalves, professor de relações internacionais da Universidade Federal Fluminense e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, a postura nacional neste caso deveria priorizar o diálogo e o apelo às regras democráticas como estratégia na solução da questão. (*O Globo – O Mundo – 29/04/07*).

#### 7- Aeronáutica ainda não aplicou medidas de segurança para corrigir falhas no controle do tráfego aéreo

De acordo com a *Folha de S. Paulo*, mesmo após sete meses do acidente com o Boeing da *Gol*, a Aeronáutica ainda não implementou as medidas de segurança previstas para corrigir as falhas no sistema de controle do tráfego aéreo. Internamente, a Força Aérea Brasileira (FAB) afirma que as medidas estão em análise enquanto, internacionalmente, sustenta que realizou as precauções necessárias, informou o jornal. Controladores de voo revelam que os riscos continuam e foram ainda agravados com o endurecimento militar no setor. *O Jornal do Brasil* noticiou que os controladores de voo, temendo serem responsabilizados pelo acidente do Boeing da *Gol*, estão reunindo documentos para mostrar “a precariedade dos equipamentos” e o “despreparo da Aeronáutica em lidar com o setor”. (*Folha de S. Paulo – Cotidiano – 30/04/2007*, *Jornal do Brasil – O País – 30/04/2007*).

#### 8- Coluna analisa a indústria de Defesa nacional

Em coluna ao jornal *O Globo*, Carlos Frederico de Q. Aguiar, presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa (Abinde), afirma que o Brasil deve assumir a necessidade de investir no desenvolvimento tecnológico e no fortalecimento da indústria nacional de defesa. Lembrando a década de 80, quando o Brasil era o oitavo maior exportador mundial de materiais de defesa, Aguiar defende que para o país voltar a ter uma posição de destaque no setor, é necessário rever a tributação que estimula a aquisição de equipamentos no exterior, em detrimento da indústria nacional; investir em parcerias de pesquisa e inovação de equipamentos militares, além de priorizar a compra de materiais de defesa nacional. (*O Globo – Opinião – 30/04/2007*).

#### 9- Comandante do Exército fala sobre as necessidades da Força

Em entrevista ao jornal *O Estado de S. Paulo*, o general Enzo Martins Peri, novo comandante do Exército revelou que o orçamento de R\$ 17,1 bilhões, atribuído à força em 2007, não atende às necessidades da mesma, sendo quase todo utilizado para o custeio das atividades correntes, com uma parcela bem restrita para investimentos. O general lista sete prioridades referentes ao reaparelhamento do Exército: a aquisição de novos veículos blindados; a conclusão da implementação das brigadas de Operações Especiais, Blindadas e de Selva; renovação da artilharia antiaérea; compra de sistemas digitais de comunicações; de pontes flutuantes e embarcações; de novos veículos; e a aquisição de armamentos e munições. O comandante informa que o principal projeto de expansão da estrutura de defesa da Amazônia é o da transferência da segunda Brigada de Infantaria de Selva e unidades subordinadas do Rio de Janeiro para o Rio Negro. (*O Estado de S. Paulo – Nacional – 30/04/2007*).

#### 10- Operação do Exército na favela do Muquição

O jornal *Folha de S. Paulo* relatou operação realizada pelo Exército, no dia 02/05/07, na favela do Muquição – Guadalupe, zona norte do Rio de Janeiro – em busca de traficantes que, em abril de 2007, metralharam a residência do 3º sargento do Exército, Dércis Martins de Aguiar, localizada em um conjunto habitacional militar, no qual

moram militares de baixa patente do Exército. A ação, cujo objetivo era cumprir três mandados de prisão, contou com 350 homens da Brigada de Infantaria Pára-Quedista, um helicóptero Pantera, três Urutus e outros 25 carros, mas ninguém foi preso e não houve troca de tiros. Segundo o Exército, cinco homens foram identificados como autores do crime. Ainda de acordo com a força, o sargento Dérquis Martins de Aguiar está impedido de dar entrevistas. Conforme noticiou a *Folha de S. Paulo*, o general-de-brigada Marco Aurélio Costa Vieira, comandante da Brigada de Infantaria Pára-Quedista do Exército, chefiou a ação e disse que “a operação é típica de Polícia Judiciária Militar e teve como objetivo prender pessoas que cometeram crimes militares”. Segundo Vieira, a operação não tem relação com as operações de manutenção da ordem, o que foi solicitado pelo governador Sérgio Cabral ao governo federal. Vieira disse ainda que o Exército continuará a busca pelos bandidos. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 03/05/07).

#### 11- Relatório da Anistia Internacional critica governantes

O jornal *O Estado de S. Paulo* informou que a Anistia Internacional, instituição com credibilidade e cujos funcionários são, por diversas vezes, consultores das Nações Unidas, divulgou, no dia 02/05/07, um relatório considerado um dos mais incisivos feitos por essa instituição. Intitulado “Brasil - entre o ônibus em chamas e o Caveirão; em busca da segurança cidadã”, o relatório critica posições políticas que reforçam a idéia de “criminalização da pobreza”, bem como o posicionamento do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por apoiar os pedidos de envio das tropas do Exército aos morros do Rio de Janeiro e comparar ataques criminosos a terrorismo. Aponta-se também no relatório, coordenado pelo pesquisador inglês Tim Cahil, o impasse vivido pelos governos de São Paulo e Rio de Janeiro por “não se fazerem presentes em amplos territórios de seus estados”. (O Estado de S. Paulo – 03/05/07).

#### SITES DE REFERÊNCIA:

Folha de S. Paulo – [www.folha.com.br](http://www.folha.com.br)

Jornal do Brasil – [www.jb.com.br](http://www.jb.com.br)

O Estado de S. Paulo – [www.estado.com.br](http://www.estado.com.br)

O Globo – [www.oglobo.com.br](http://www.oglobo.com.br)

**\*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo integral de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão *on line*. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [gedes@franca.unesp.br](mailto:gedes@franca.unesp.br)**

#### **\*\*\*Equipe:**

Alexandre K. Yasui Matsuyama (Redator, graduando em Relações Internacionais); Ana Paula Lage de Oliveira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Ana Paula

Silva (Redatora, graduanda em História, bolsista PIBIC/CNPq); Érica Winand (Supervisora, doutoranda em História, bolsista FAPESP), João Paulo Guerra Rotelli (Redator, graduando em Relações Internacionais) e Leonardo Soares de Oliveira (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBIC/CNPq).